

FIESP CIESP

DEPECON

Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos



**Cenário Econômico e Desempenho
Mensal da Indústria**

Abril de 2017

Este relatório visa a fornecer informações econômicas sobre a Indústria de Transformação aos Sindicatos filiados à FIESP. Primeiramente, avalia-se o cenário econômico atual, seguido de informações de comércio exterior, produção, produtividade e emprego para a Indústria de Transformação com abertura setorial. Os indicadores aqui são os mais atuais disponíveis no momento de confecção do relatório.

Sumário

1. Cenário Econômico.....	3
2. Comércio Exterior.....	6
2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação.....	6
2.2. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação.....	14
3. Produção Industrial.....	21
4. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação.....	25
5. Emprego na Indústria.....	28

1. Cenário Econômico

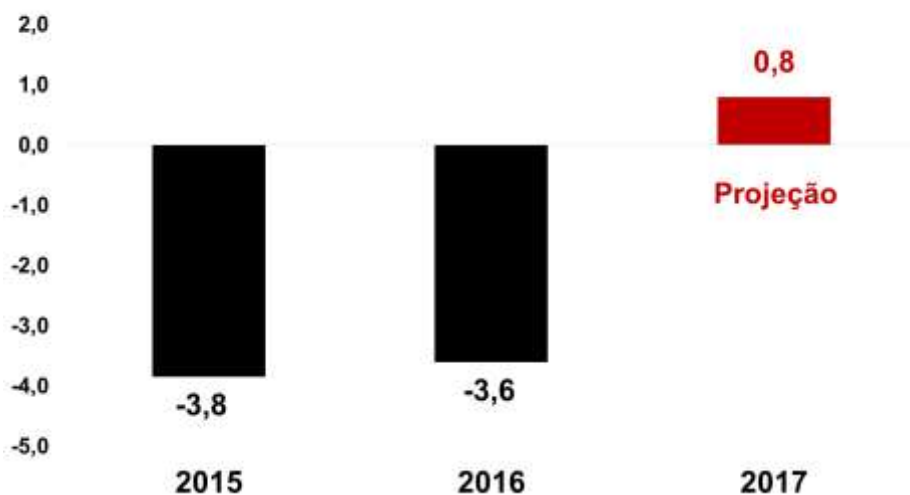
Os dados disponíveis até momento apontam para uma leve expansão da atividade econômica no início de 2017. Existem elementos que sustentam a perspectiva de retomada da economia. Há fatores positivos que emergem no cenário econômico, como o ciclo de redução da taxa básica de juros e as perspectivas favoráveis para a safra agrícola. No entanto, o ritmo de recuperação deverá ser lento em virtude, dentre outros, da incerteza sobre o avanço das reformas, em especial a fiscal, e o elevado endividamento das famílias e empresas.

Resultados recentes dos indicadores de atividade apontam para um fraco crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2017. Esperamos um crescimento de 0,3% do PIB entre o quarto trimestre e os três primeiros meses deste ano, sem efeitos sazonais. Esse resultado, se confirmado, interrompe uma sequência de oito trimestres de queda do PIB. O avanço do PIB no primeiro trimestre foi puxado pela agropecuária e pela indústria. O setor de serviços ainda continuou em queda em virtude do elevado desemprego.

Acreditamos que a atividade econômica, a despeito de alguma volatilidade de curto prazo, convergirá em uma tendência consistente de recuperação nos próximos meses, devendo apresentar alguma aceleração ao longo do segundo semestre. Endossa essa expectativa a redução da incerteza macroeconômica, o ciclo de redução da taxa de juros e a queda da inflação. Ademais, vale destacar a previsão de um forte aumento da safra agrícola em 2017, com potenciais efeitos positivos sobre outros setores da economia, como, por exemplo, os setores de bens de capital e transporte. Os índices de confiança do empresariado e do consumidor mostram desempenho favorável nos últimos meses, emitindo sinais de menor pessimismo dos agentes econômicos e, portanto, corroborando a visão de uma retomada da economia.

A recuperação da atividade econômica em 2017, entretanto, será lenta e gradual. As expectativas dos analistas, coletadas pelo Banco Central e apresentadas no Relatório Focus, apontam para um crescimento do PIB de apenas 0,40% este ano. A nossa expectativa é de um crescimento do PIB da ordem de 0,80%, com riscos para baixo nessa projeção. O cenário de recuperação moderada deriva das incertezas sobre o andamento das reformas, em especial a fiscal; os desdobramentos da Lava Jato; a dinâmica desfavorável da dívida pública; o elevado endividamento das famílias e empresas; e o alto nível de desemprego. O principal risco no cenário econômico é o contexto político turbulento e os seus impactos sobre a aprovação e implementação das reformas e na volatilidade das variáveis financeiras e macroeconômicas

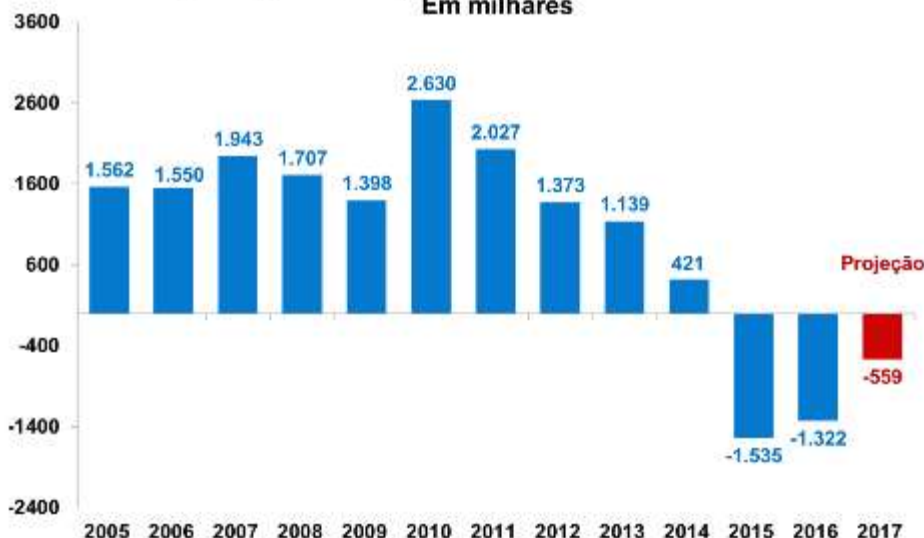
Crescimento do PIB Brasileiro (Em %)



Fonte: Contas Nacionais / IBGE e Projeção Depecon/Fiesp

Devido às defasagens com que responde a atividade econômica, o mercado de trabalho continuará exibindo elevada ociosidade, mostrando redução de vagas e a taxa de desemprego permanecendo em patamar historicamente elevado. Segundo o Ministério do Trabalho, em 2015, houve o fechamento de 1,5 milhão de postos de trabalho com carteira assinada e, em 2016, fechados mais 1,3 milhões de postos de trabalho formais. Em 2017, esperamos fechamento de aproximadamente 560 mil vagas formais.

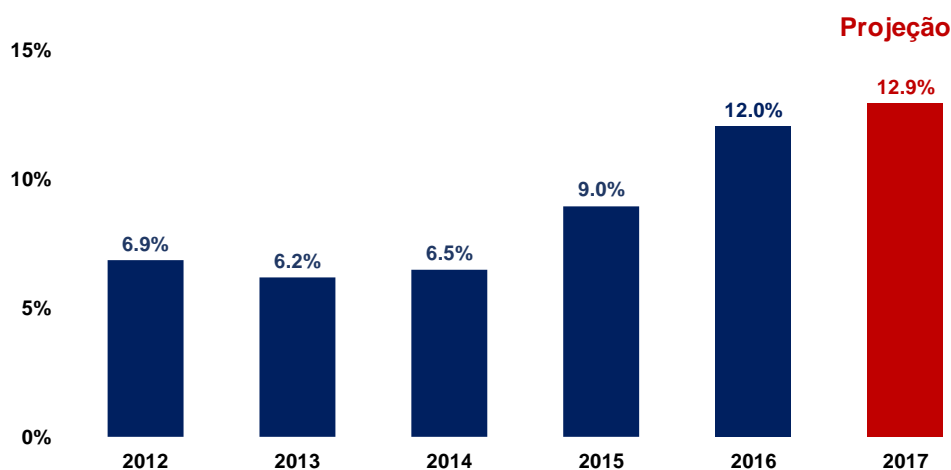
Geração Líquida de Emprego com Carteira Assinada - CAGED
Em milhares



Fonte: CAGED/Ministério do Trabalho e Projeção Depecon/FIESP

Com relação a taxa de desemprego, após encerrar em 6,5% em 2014, acreditamos que atingirá 12,9% no final de 2017. Em termos de contingente, o número de desempregados passará de aproximadamente 6,5 milhões de milhões em 2014 para 13,5 milhões em 2017, um salto de 7,0 milhões em três anos. Por outro lado, a trajetória ascendente da taxa de desocupação deverá mostrar reversão na medida em que a atividade econômica consolide o processo de recuperação.

Taxa do Desemprego
(Fim de Período- em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE e Projeção Depecon/FIESP

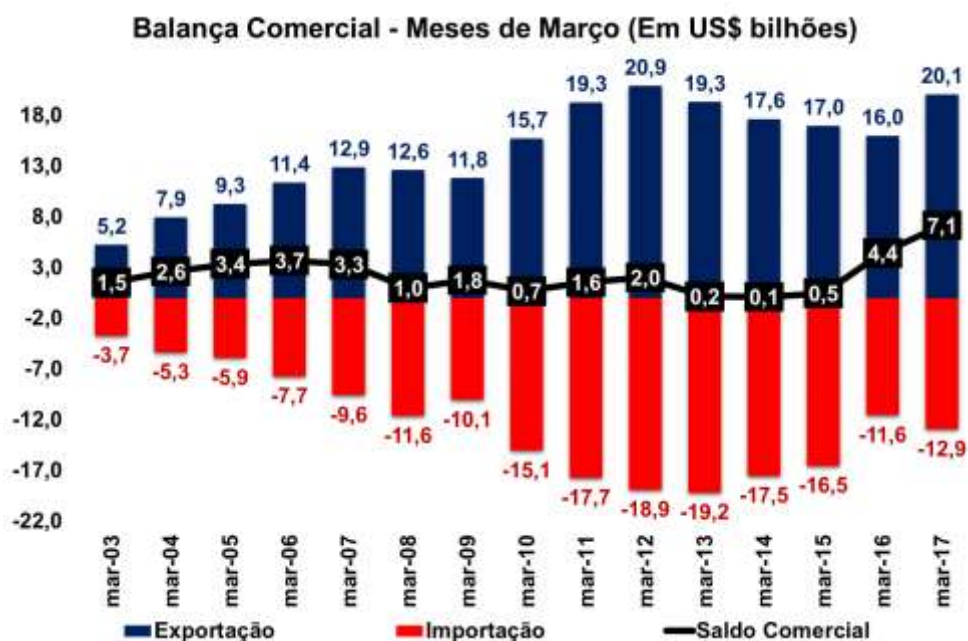
Em suma, dados recentes do primeiro trimestre emitem sinais de leve retomada da atividade econômica no período. Em 2017, existem fatores que sustentam a expectativa de recuperação da atividade econômica, como a queda da taxa de juros e da inflação. Entretanto, acreditamos que o processo de recuperação será lento e gradual em função, entre outros, da incerteza sobre o avanço das reformas econômicas e da situação financeira delicada das famílias e empresas.

2. Comércio Exterior

2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

MARÇO DE 2017

Em março de 2017, o superávit da balança comercial brasileira foi de US\$ 7,1 bilhões. As exportações somaram US\$ 20,1 bilhões, uma média diária¹ de US\$ 873,3 milhões. Na comparação com a média diária de março de 2016, houve um crescimento de 20,1% das exportações totais (quando havia registrado US\$ 726,9 milhões). Enquanto as importações brasileiras totalizaram US\$ 12,9 bilhões, uma média de US\$ 562,6 milhões por dia útil. Na variação interanual, houve uma expansão de 7,1% das importações totais (ante uma média diária de US\$ 525,5 milhões).

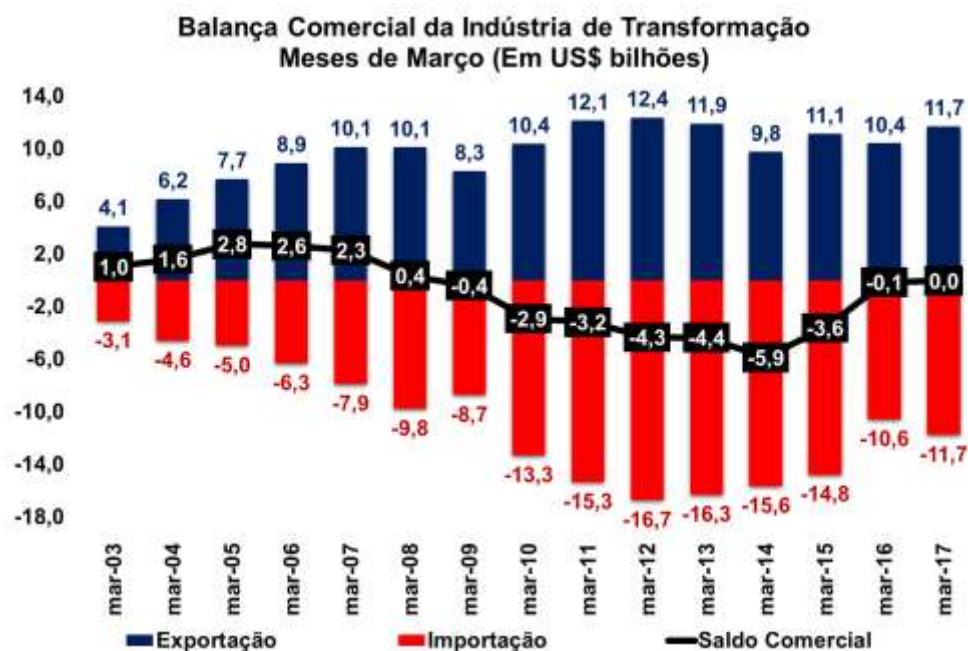


Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

¹ O controle de média diária é para garantir o mesmo número de dias úteis nos meses analisados.

A balança comercial da Indústria de Transformação apresentou um déficit de US\$ 36 milhões em março, frente a um saldo negativo de US\$ 143 milhões no mesmo mês do ano anterior. As exportações somaram US\$ 11,7 bilhões, com uma média diária de US\$ 509,3 milhões. Na comparação interanual da média diária, as exportações da IT registraram uma expansão de 7,7% (eram US\$ 473,1 milhões no mesmo mês do ano anterior).

Já as importações totalizaram US\$ 11,7 bilhões, em média US\$ 510,8 milhões por dia útil. Desta forma, as importações aumentaram 6,5% na comparação interanual controlada pela média diária (registraram US\$ 479,6 milhões em março de 2016).



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando os dados desagregados da Indústria de Transformação, 16 setores tiveram aumento nas exportações na variação interanual controlada pela média diária, com destaque positivo para produtos de metal (+59,0%); veículos automotores (+33,0%); e derivados de petróleo e biocombustíveis (+25,3%). Entre os 7 setores que apresentaram contrações na mesma base de comparação, retrações mais acentuadas em: fumo (-52,5%); têxteis (-33,8%); e bebidas (-29,2%). O gráfico abaixo apresenta as exportações setoriais em março de 2017 e de 2016, e também a variação interanual controlada pela média diária.

**Exportações por setores da Indústria de Transformação
Março de 2016 e Março de 2017 (Em US\$ milhões)**



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na comparação interanual controlada pela média diária, 15 setores da Indústria de Transformação apresentaram crescimento das importações, as expansões mais acentuadas foram: fumo (+135,0%); derivados de petróleo e biocombustíveis (+50,7%); e vestuário (+26,9%). Dentre os 8 setores que registraram quedas, destaque para outros equipamentos de transporte (-52,8%); produtos de madeira (-34,6%); e farmoquímicos e farmacêuticos (-11,5%). O gráfico abaixo apresenta as importações setoriais em março de 2017 e de 2016, e também a variação interanual controlada pela média diária.

Importações por setores da Indústria de Transformação Março de 2016 e Março de 2017 (Em US\$ milhões)

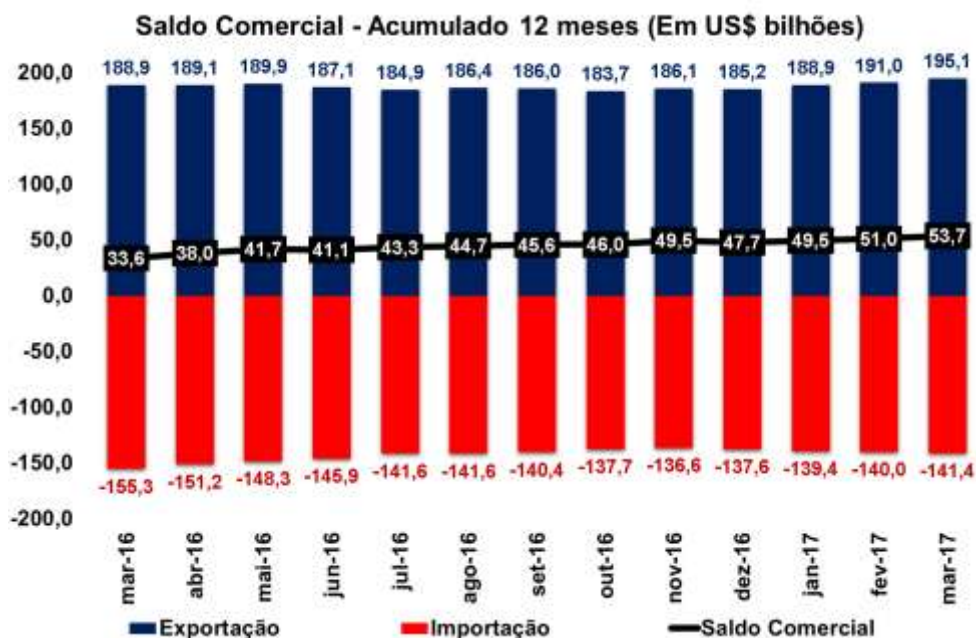


Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

ACUMULADO 12 MESES

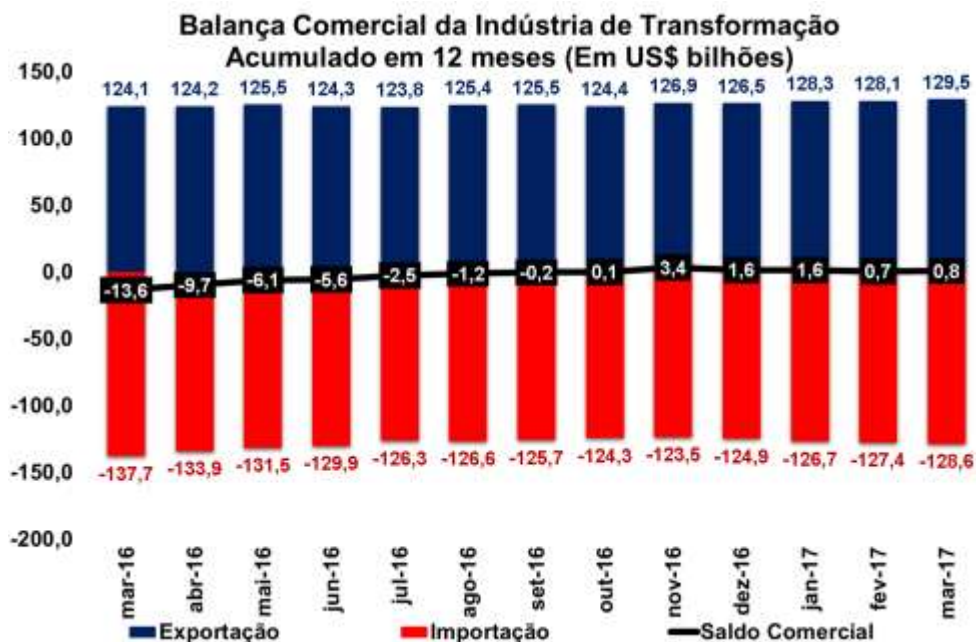
Com o intuito de amenizar os efeitos de volatilidade será feita uma análise no acumulado em 12 meses. Nessa base de comparação, as exportações totais somaram US\$ 195,1 bilhões, 3,3% acima do registrado para o período finalizado em março de 2016 (US\$ 188,9 bilhões). Enquanto as importações totalizaram US\$ 141,1 bilhões ante US\$ 155,3 bilhões no mesmo mês do ano anterior, representando uma

queda interanual de 8,9%. O saldo comercial acumulado em 12 meses encerrados em março apresentou um superávit de US\$ 53,7 bilhões, frente a um acumulado de US\$ 33,6 bilhões no mesmo período de 2016.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando a Indústria de Transformação, a balança comercial passou de um déficit de US\$ 13,6 bilhões no acumulado em 12 meses encerrados em março de 2016 para um superávit de US\$ 0,8 bilhão em março de 2017. Nessa base de comparação, as exportações totais somaram US\$ 129,5 bilhões, 4,3% acima do registrado para o período finalizado em março de 2016 (US\$ 124,1 bilhões). Enquanto as importações totalizaram US\$ 128,6 bilhões ante US\$ 137,7 bilhões no mesmo mês do ano anterior, representando uma queda interanual de 6,6%.



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

As exportações sofreram queda em 12 setores da IT, com destaque para bebidas (-25,6%); produtos têxteis (-22,5%); e derivados de petróleo e biocombustíveis (-8,0%). Por outro lado, 11 setores mostraram crescimento, as maiores altas ocorreram nos setores de outros equipamentos de transporte (+25,6%); impressão e reprodução de gravações (+16,3%); e veículos automotores (+14,9%). O gráfico abaixo apresenta as exportações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em março de 2017 e de 2016 e também a variação entre os períodos.

Exportações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derox - FIESP

As importações sofreram queda em 18 setores da IT, com destaque para vestuário (-37,1%); outros equipamentos de transporte (-31,4%); e metalurgia (-19,6%). Enquanto houve crescimento das importações em 5 setores: fumo (+97,8%); derivados de petróleo e biocombustíveis (+29,0%); produtos alimentícios (+16,6%); bebidas (+2,7%); e produtos têxteis (+2,5%). A seguir, o gráfico abaixo apresenta as importações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em março de 2017 e de 2016 e também a variação entre os períodos.

Importações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derox - FIESP

2.2. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação²

Os coeficientes de exportação e de importação tem como objetivo analisar de forma integrada a produção industrial e o comércio exterior. O Coeficiente de Exportação (CE) mede a proporção da produção que é exportada, enquanto o Coeficiente de Importação (CI) mede a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada. É importante ressaltar que produtos consumidos internamente é conhecido como consumo aparente e resulta da diferença entre produção e exportação e adiciona as importações.

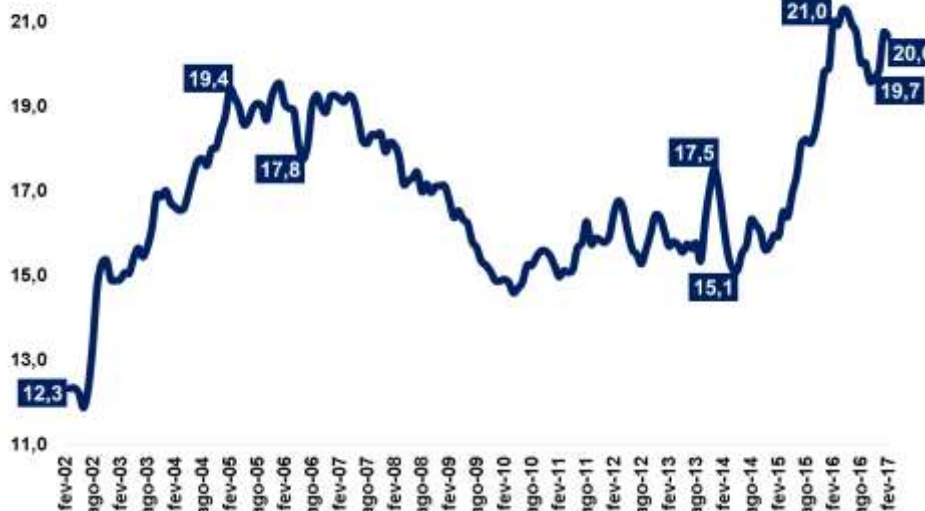
Apesar da frequência mensal, os Coeficientes de Exportação e de Importação são médias móveis trimestrais (utilizando série livres de influências sazonais) para amenizar o efeito da forte volatilidade. Por isso, os dados do trimestre finalizado em janeiro de 2017 são analisados em relação aos três meses precedentes (agosto, setembro e outubro de 2016).

TRIMESTRE TERMINADO EM FEVEREIRO DE 2017

O Coeficiente de Exportação da Indústria de Transformação apresentou crescimento de 0,9 p.p., registrando 20,6% no trimestre finalizado em janeiro de 2017, ante uma taxa de 19,7% no trimestre anterior. Entretanto, o valor registrado está abaixo do coeficiente referente ao mesmo período do ano precedente, quando era 21,0%.

² A análise deste indicador é divulgada mensalmente pelo Depecon e está disponível no site da FIESP: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/coeficiente-de-exportacao-e-importacao/>

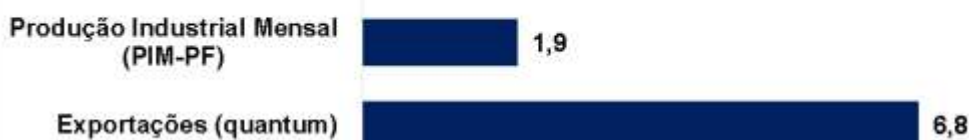
Coeficiente de Exportação - Mensal (Em %)
Indústria de Transformação



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

A variação positiva do Coeficiente de Exportação na base trimestral é explicada pelas exportações, que expandiram 6,8% (em quantum), ao passo que a produção industrial aumentou em 1,9% no trimestre.

Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação
set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17 (Em %)



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na análise setorial, os coeficientes de 15 setores apresentaram crescimento no trimestre terminado em fevereiro; as expansões mais expressivas ocorreram em metalurgia (+3,8 p.p.); seguido de produtos alimentícios (+2,6 p.p.) e celulose e papel (+2,6 p.p.).

Por outro lado, enquanto o CE de móveis permaneceu constante, foi verificada queda em 4 setores no período: produtos têxteis (-3,3 p.p.); produtos de couro e calçados (-1,4 p.p.); equipamentos de informática (-0,1 p.p.) e artigos de vestuário (-0,1 p.p.).

Coeficiente de Exportação Mensal (Em %)

Coeficiente de Exportação	set-out-nov/16	dez-jan-fev/17	set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17 (Em p.p.)
Indústria de Transformação	19,7	20,6	0,9
Metalurgia	40,4	44,2	3,8
Produtos alimentícios	22,1	24,7	2,6
Celulose, papel e produtos de papel	35,1	37,7	2,6
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	6,3	8,8	2,5
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	12,2	14,6	2,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	24,6	26,6	2,0
Máquinas e equipamentos	21,2	22,8	1,6
Produtos de madeira	34,6	35,8	1,2
Produtos químicos	13,3	14,3	1,0
Produtos de minerais não-metálicos	9,4	10,1	0,7
Produtos de borracha e de material plástico	9,6	10,1	0,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14,0	14,4	0,4
Indústrias diversas	13,9	14,3	0,4
Bebidas	1,6	1,9	0,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	9,5	9,8	0,3
Móveis	7,4	7,4	0,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,2	1,1	-0,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6,2	6,1	-0,1
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	30,8	29,4	-1,4
Produtos têxteis	16,7	13,4	-3,3

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As principais variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação por setor podem ser observadas na tabela a seguir.

Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação: set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17

	Produção Industrial Mensal (PIM-PF)	Exportações (<i>quantum</i>)	Coeficiente de Exportação (Em p.p.)
Indústria de Transformação	1,9	6,8	0,9
Metalurgia	-0,1	9,1	3,8
Produtos alimentícios	-1,0	10,9	2,6
Celulose, papel e produtos de papel	0,8	8,1	2,6
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	-0,9	39,1	2,5
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	-1,9	17,3	2,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	9,0	17,9	2,0
Máquinas e equipamentos	1,7	9,5	1,6
Produtos de madeira	-0,3	3,3	1,2
Produtos químicos	1,5	9,0	1,0
Produtos de minerais não-metálicos	4,2	12,8	0,7
Produtos de borracha e de material plástico	4,6	9,9	0,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,1	3,2	0,4
Indústrias diversas	4,2	6,9	0,4
Bebidas	-1,6	17,5	0,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,0	4,0	0,3
Móveis	8,9	9,0	0,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	10,0	-0,8	-0,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12,8	10,2	-0,1
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,4	-0,6	-1,4
Produtos têxteis	1,8	-18,2	-3,3

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

O Coeficiente de Importação da Indústria de Transformação atingiu 21,8% no trimestre terminado em fevereiro de 2017, o maior nível de toda a série (que teve início em 2002). O CI expandiu 1,9 p.p. na base trimestral, quando era 19,9% no acumulado de setembro, outubro e novembro. Em relação ao mesmo período do ano precedente, o crescimento do coeficiente foi de 3,3 p.p., quando o coeficiente era 18,5%.

Coeficiente de Importação - Mensal (Em %)
Indústria de Transformação



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando as variáveis que compõe o coeficiente, a variação positiva do CI no trimestre finalizado em fevereiro é explicada pelo crescimento de 12,8% das importações (em quantum), enquanto o consumo aparente aumentou em 3,1%.

Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação
set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17 (Em %)



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Dentre os 20 setores analisados, 13 apresentaram crescimento no CI no acumulado de dezembro, janeiro e fevereiro frente aos três meses precedentes; o setor de produtos de minerais não metálicos permaneceu estável; e 6 coeficientes apresentaram quedas.

As expansões mais expressivas ocorreram nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+6,3 p.p.); indústrias diversas (+5,8 p.p.) e derivados do petróleo e biocombustíveis (+5,8 p.p.). Enquanto as

maiores retrações no período ocorreram em máquinas e equipamentos (-0,5 p.p.); couro e calçados (-0,2 p.p.) e equipamentos de informática (-0,2 p.p.). Os resultados podem ser observados na tabela abaixo.

Coeficiente de Importação Mensal (Em %)

Coeficiente de Importação	set-out-nov/16	dez-jan-fev/17	set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17 (Em p.p.)
Indústria de Transformação	19,9	21,8	1,9
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	48,9	55,2	6,3
Indústrias diversas	33,5	39,3	5,8
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	25,3	31,1	5,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27,7	31,2	3,5
Produtos químicos	30,0	33,1	3,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,8	12,9	2,1
Metalurgia	18,1	18,9	0,8
Produtos de borracha e de material plástico	14,1	14,8	0,7
Produtos têxteis	20,5	20,9	0,4
Móveis	5,4	5,8	0,4
Produtos alimentícios	4,3	4,7	0,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6,8	7,1	0,3
Produtos de madeira	1,5	1,6	0,1
Produtos de minerais não-metálicos	4,6	4,6	0,0
Celulose, papel e produtos de papel	6,3	6,2	-0,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	24,1	24,0	-0,1
Bebidas	5,2	5,1	-0,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	47,8	47,6	-0,2
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8,3	8,1	-0,2
Máquinas e equipamentos	30,9	30,4	-0,5

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Por fim, as principais variáveis do Coeficiente de Importação por setor podem ser observadas na tabela seguir.

Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação: set-out-nov/16 x dez-jan-fev/17

	Consumo Aparente	Importações (<i>quantum</i>)	Coeficiente de Importação (Em p.p.)
Indústria de Transformação	3,1	12,8	1,9
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	8,8	22,8	6,3
Indústrias diversas	13,6	33,2	5,8
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	4,5	28,0	5,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,5	17,8	3,5
Produtos químicos	4,9	15,7	3,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,1	23,3	2,1
Metalurgia	-5,4	-1,4	0,8
Produtos de borracha e de material plástico	4,9	10,2	0,7
Produtos têxteis	6,4	8,6	0,4
Móveis	9,4	17,6	0,4
Produtos alimentícios	-3,9	4,9	0,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	10,4	14,4	0,3
Produtos de madeira	-2,2	1,8	0,1
Produtos de minerais não-metálicos	3,3	3,5	0,0
Celulose, papel e produtos de papel	-3,3	-3,6	-0,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	6,0	5,5	-0,1
Bebidas	-2,1	-4,4	-0,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12,6	12,2	-0,2
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,4	3,5	-0,2
Máquinas e equipamentos	-1,2	-2,8	-0,5

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

3. Produção Industrial

MÊS DE FEVEREIRO

A produção industrial brasileira cresceu 0,1% em fevereiro em relação a janeiro na série com ajuste sazonal. A Indústria Extrativa Mineral teve uma queda de 0,5% no mês, enquanto a Indústria de Transformação cresceu 0,4% em fevereiro.

Entre os setores da Indústria de Transformação, 10 apresentaram queda e 13 tiveram aumento no mês de fevereiro em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Os destaques positivos no mês foram: máquinas e equipamentos (+9,8%); fumo (+7,8%) e veículos (+6,1%). Por outro lado, celulose e papel (-5,6%), limpeza, perfumaria e higiene pessoal (-3,7%) e produtos de madeira (-3,1%) foram os principais resultados negativos.



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

ANO DE 2017

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2017 em relação ao mesmo período 2016, a produção industrial apresentou uma alta de 0,3%, com crescimento de 8,7% na Indústria Extrativa e queda de 0,9% na Indústria de Transformação.

Entre os setores da Indústria de Transformação, 13 apresentaram aumento e 12 apresentaram queda no acumulado de janeiro a fevereiro de 2017. Os destaques negativos nesta comparação foram: impressão e reprodução de gravações (-13,3%); petróleo e biocombustíveis (-11,0%) e outros equipamentos de transporte (-10,3%). Por outro lado, informática e eletrônicos (+18,6%), veículos (+12,0%) e vestuário (+8,4%) foram os principais resultados positivos no acumulado do ano.



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

ACUMULADO EM 12 MESES

No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2017, a produção industrial apresentou uma queda de 4,7%, com retração de 6,2% na Indústria Extrativa e de 4,6% na Indústria de Transformação.

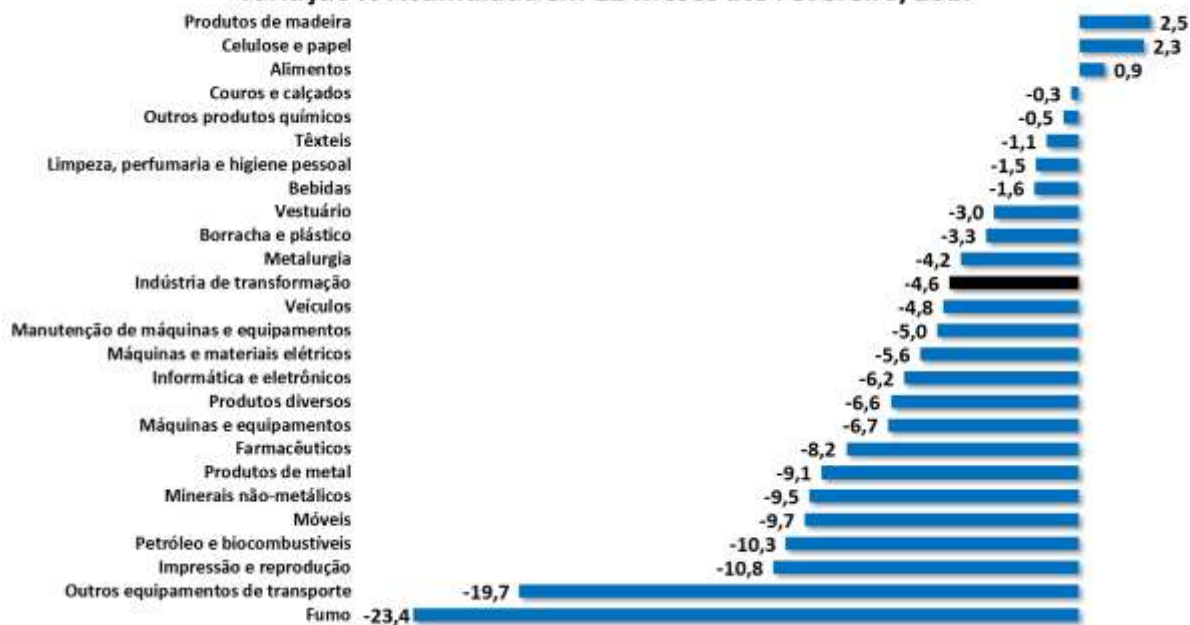
Produção da Indústria de Transformação - Brasil

Varição % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores da Indústria de Transformação, três apresentaram aumento e os demais apresentaram queda no acumulado em 12 meses até fevereiro. Os destaques negativos nesta comparação foram: fumo (-23,4%); outros equipamentos de transporte (-19,7%); impressão e reprodução de gravações (-10,8%) e petróleo e biocombustíveis (-10,3%). Por outro lado, produtos de madeira (+2,5%), celulose e papel (+2,3%) e alimentos (+0,9%) foram os resultados positivos.

Produção Industrial - Brasil**Varição % Acumulada em 12 Meses até Fevereiro/2017**

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

4. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação³

O indicador de produtividade física do trabalho é calculado mensalmente pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados de Produção Física do IBGE e de Horas Trabalhadas na Produção da FIESP e da CNI. Ele mede a variação do quanto é produzido com cada hora de trabalho. Isso significa que, quando há aumento do indicador do indicador de produtividade, a indústria está produzindo mais produto com menos horas de trabalho.

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 0,1% em fevereiro de 2017, na comparação com janeiro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da alta de 0,4% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 0,2% no mês.

No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2017, a produção industrial apresentou queda de 4,6%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 6,3% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 1,9% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2017.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

³ A análise deste indicador com abertura também para o Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pelo Depecon e está disponível no site da FIESP: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/produtividade-fisica-do-trabalho-na-industria-de-transformacao/>

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até fevereiro de 2017, 16 setores apresentaram aumento da produtividade e 5 tiveram queda.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

A diferença entre a variação da remuneração mensal real e a variação da produtividade é chamada de Custo Unitário do Trabalho (CUT). Este indicador mede a variação do custo com trabalho em uma unidade de produto. Isso significa que, quando há queda do custo unitário do trabalho, ficou mais barato produzir uma unidade de produto, em termos de trabalho.

No acumulado em 12 meses até fevereiro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,9% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 1,0%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,9 p.p. neste período.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 14 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até fevereiro.



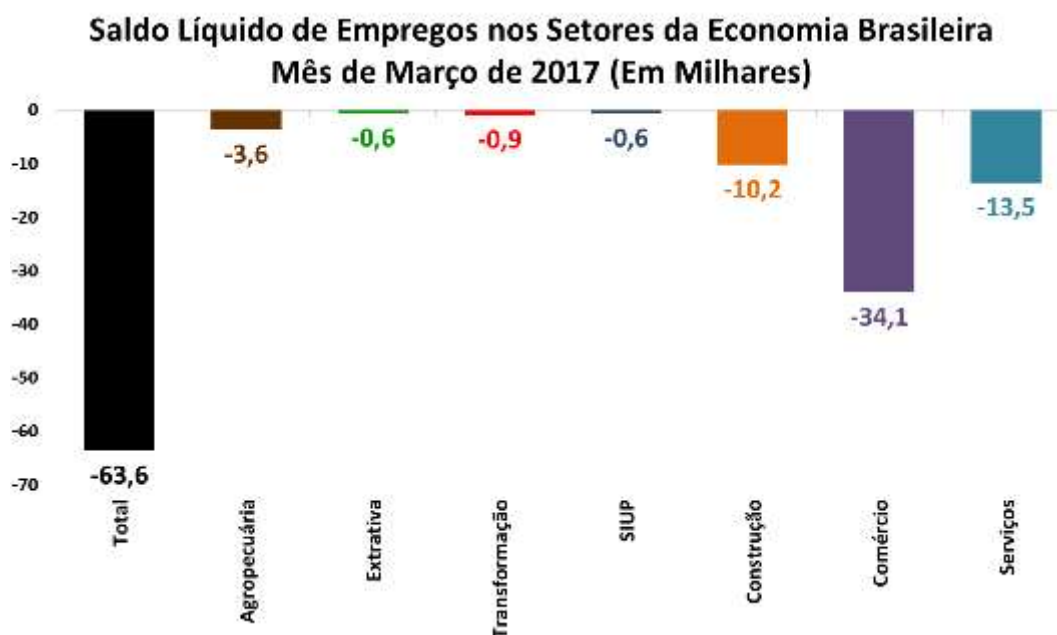
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

5. Emprego na Indústria

MÊS DE MARÇO

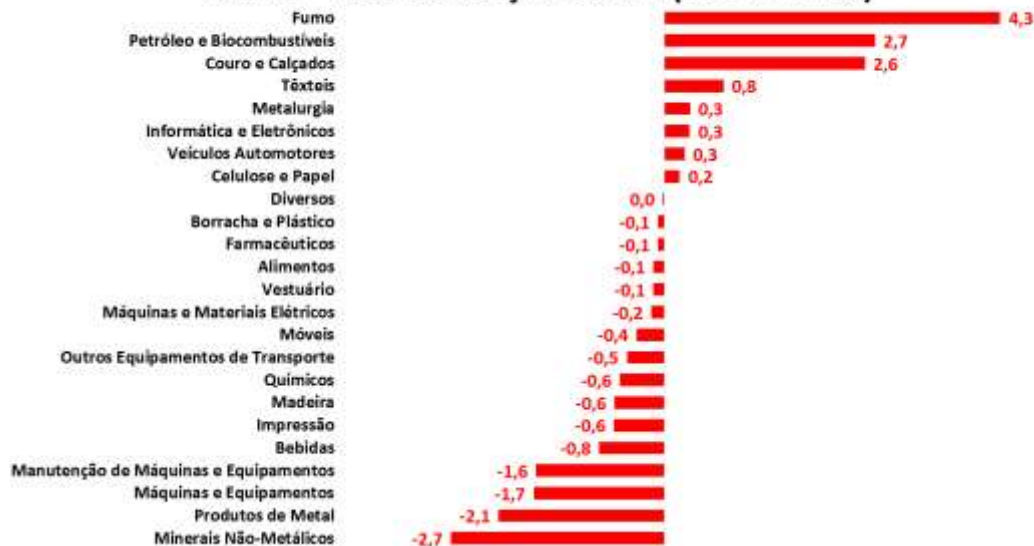
No Brasil, foram fechadas 63,6 mil vagas de empregos formais em março de 2017 em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio do setor de comércio, que encerrou 34,1 mil vagas no mês. A Indústria de Transformação também apresentou uma pequena queda do nível de emprego, com o fechamento de 902 vagas de emprego no mês de março.



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados negativos no mês foram de minerais não metálicos (-2,7 mil vagas), produtos de metal (-2,1 mil vagas), máquinas e equipamentos (-1,7 mil vagas) e manutenção de máquinas e equipamentos (-1,6 mil vagas). Por outro lado, os principais resultados positivos no mês foram dos setores de fumo (+4,3 mil vagas), petróleo e biocombustíveis (+2,7 mil vagas) e couro e calçados (+2,6 mil vagas).

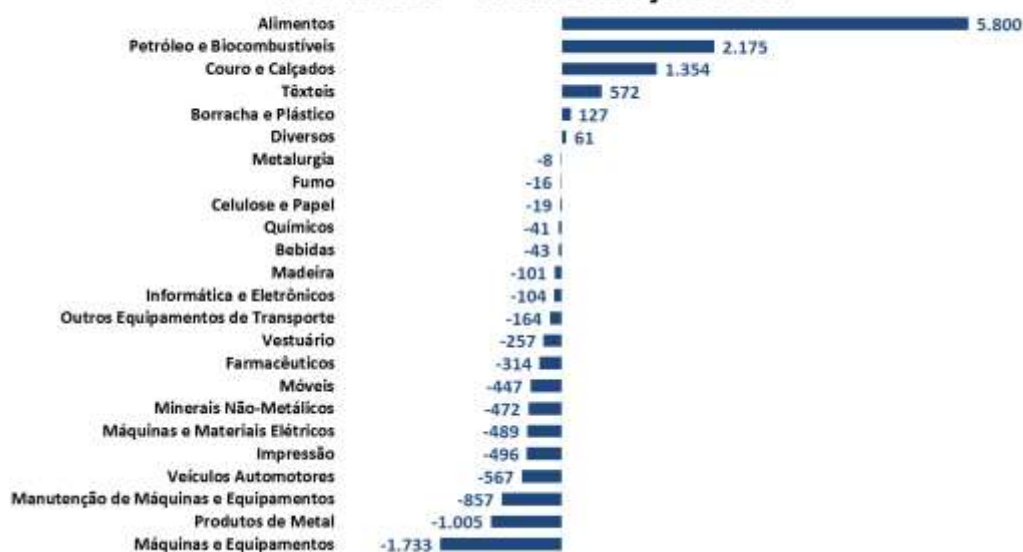
Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação BRASIL - Mês de Março de 2017 (Em Milhares)



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo positivo de 3,0 mil vagas no mês de março. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de alimentos (+5.800 vagas), petróleo e biocombustíveis (+2.175 vagas) e couro e calçados (+1.354 vagas).

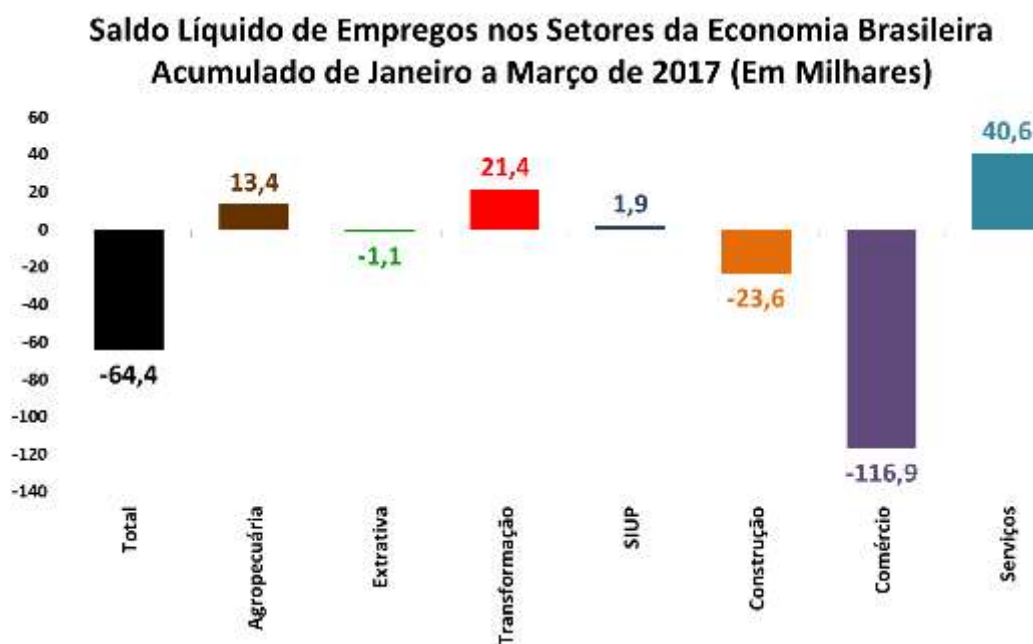
Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação SÃO PAULO - Mês de Março de 2017



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

ACUMULADO NO ANO DE 2017

No acumulado de janeiro a março de 2017, no Brasil, foram fechadas 64,4 mil vagas de empregos formais em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio do comércio, com o fechamento de 116,9 mil vagas no ano. A Indústria de Transformação, no entanto, teve resultado positivo no acumulado do ano, com a abertura de 21,4 mil vagas.



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados positivos no acumulado no ano foram de couro e calçados (+20,3 mil vagas), fumo (+9,6 mil vagas), vestuário (+7,6 mil vagas), têxteis (+5,8 mil vagas) e borracha e plástico (+5,3 mil vagas). Por outro lado, o principal resultado negativo no ano foi do setor de alimentos (-27,7 mil vagas).

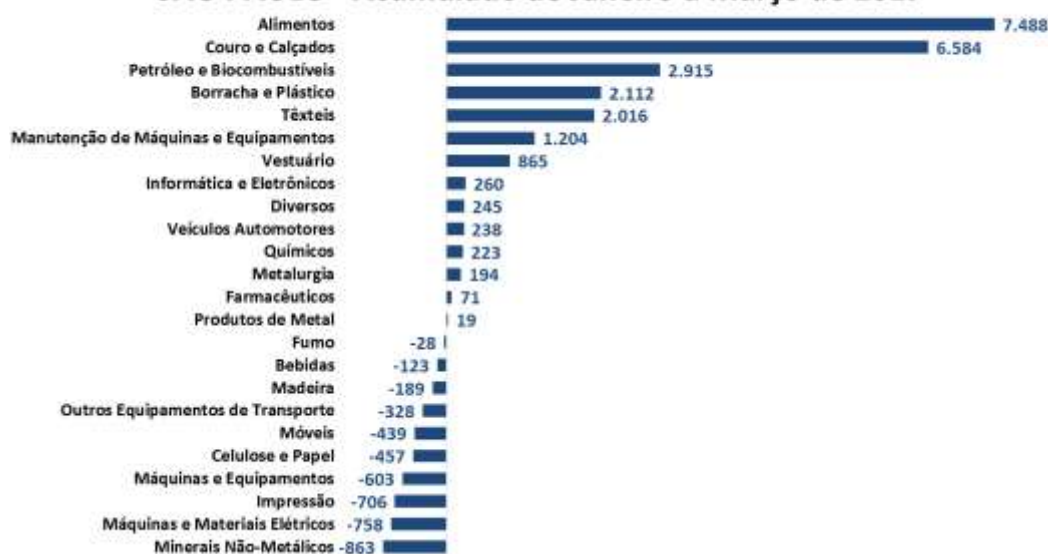
Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação BRASIL - Acumulado de Janeiro a Março de 2017 (Em Milhares)



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo positivo 19,9 mil vagas no acumulado de janeiro a março. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de alimentos (+7,5 mil vagas), couro e calçados (+6,6 mil vagas), petróleo e biocombustíveis (+2,9 mil vagas) e borracha e plástico (+2,1 mil vagas).

Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação SÃO PAULO - Acumulado de Janeiro a Março de 2017



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP